

Loja Maçônica Fraternidade, Caminho e Luz comemora 21 anos de sua instalação

Grão-Mestre Clésio César Galvão prestigiou a sessão magna

A Loja Maçônica Fraternidade, Caminho e Luz, no dia 1.º de março completou 21 anos de sua instalação em São Sebastião do Paraíso. A comemoração ocorreu em sessão magna realizada em seu templo de reuniões no dia (4/3), com expressiva presença, cerca de 120 maçons de toda a região, representando trinta e duas lojas maçônicas. Esteve presente o Grão-Mestre estadual do Grande Oriente do Brasil, Clésio César Galvão, vindo de Belo Hori-

zonte com sua comitiva para prestigiar a data festiva.

Em sua visita o Grão Mestre mostrou sua satisfação em conhecer a Fraternidade, Caminho e Luz, outorgando-lhe Diploma de Honra ao Mérito, comemorativo à essa tão importante data.

Clésio César Galvão dialogou com representantes regionais da maçonaria mineira, propondo a união de todas as lojas, brindando-os com uma reflexão sobre o sentido da Maçonaria e sua

conduta dentro da sociedade.

O Venerável da Loja Maçônica Fraternidade, Caminho e Luz, Gilvane de Paula Alves, representando todos os Maçons daquela Loja, ofereceu uma comenda ao Grão Mestre Estadual, parabenizando-o por estar assumindo tão gloriosa função à frente da gestão do Grande Oriente do Brasil de Minas Gerais, e o agradeceu pela tão honrosa visita.

Ao final da reunião, o

Orador daquela loja maçônica, Carlos Roberto da Silva, teceu elogios e parabenizações aos presentes e ao Grão Mestre, salientando que a Fraternidade, Caminho e Luz estará sempre de portas abertas. Após a reunião, houve confraternização no salão de festas da Sociedade Beneficente Recreativa Operária (Liga).

Parabéns a Loja Maçônica Fraternidade, Caminho e Luz pelos seus 21 anos de fundação.

FOTOS: Divulgação



Grão Mestre Estadual do GOB-MG Clésio César Galvão, Venerável Gilvane de Paula Alves e Edson Souto Sampaio



SIMPÓSIO AREA-SSP 2020

A Engenharia e Agronomia no desenvolvimento e valorização profissional

Vem aí o Simpósio AREA- SSP, que reunirá alunos, professores, profissionais e convidados de São Sebastião do Paraíso e Região.

PALESTRAS

DIA 13 ABRIL
SEGUNDA-FEIRA

BIM. Oportunidades na área da construção digital, com Rafael Zacari Diretor Executivo na Revit Template.

DIA 14 ABRIL
TERÇA-FEIRA

Etapas do Processo de Financiamento Imobiliário, com Arquiteto e empresário Alexandre Donizete da Silva.

DIA 15 ABRIL
QUARTA-FEIRA

Desenho Técnico para projetos de prefeitura e execução, com Arquitecta e empresária Marcela Pádua.

DIA 22 ABRIL
QUARTA-FEIRA

Consórcios Intermunicipais para Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos, com a Engenheira Ambiental e Segurança do Trabalho, pós graduada em Gestão de Resíduos Sólidos Thais Ferreira Julio.

DIA 23 ABRIL
QUINTA-FEIRA

Como ser empreendedor da área de Engenharia nos dias atuais, com Engenheiro Químico e Engenheiro de Segurança do Trabalho e empresário Rogério Garcia Stefanelli.

DIA 24 ABRIL
SEXTA-FEIRA

Responsabilidades civis e penais do Engenheiro, com o Mestre em Direito e Professor Marco César de Carvalho.

LOCAL: SALÃO SOCIAL AREA/CREA | RUA ARGENTINA, 115 - JD AMERICA | HORÁRIO: 19:00H

REALIZAÇÃO:

 **AREA**
Associação Regional de Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos em São Sebastião do Paraíso

 **CREA-MG**
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

INSCRIÇÕES GRATUITAS:

www.areassp.com.br

INFORMAÇÕES:

3558-1269

PAULINA DE SOUZA: Enfermeira e Mestre em Enfermagem, coordenadora de imunização

João Gustavo

A enfermeira e mestre em enfermagem, Paulina de Souza, também coordenadora do programa de imunização do município, é uma profissional que, além de dedicar ao que faz, não esconde o amor que sente pelo trabalho e ressalta a seriedade e responsabilidade que é estar na coordenação de um dos processos mais importantes na vida do cidadão: a vacinação. Paulina percorreu um longo caminho para chegar hoje onde está, e é emocionada que ela ressalta o amor que sente pela profissão e pelo seu trabalho. Filha mais velha do casal Antônio de Souza e Maria Abadia de Souza, é casada com Francisco Tadeu de Assis, com quem formou sua família. É com carinho que ela recebe a reportagem do Jornal do Sudoeste e conta um pouco sobre sua vida e carreira.



Por João Oliveira

Jornal do Sudoeste: Como foi a sua infância e o início da sua vida acadêmica?

P.S.: Minha família é daqui mesmo, somente meu pai que nasceu em Itamogi, mas veio muito jovem para Paraíso. Minha infância foi toda próxima à Santa Casa, no Jardim Independência onde morei até me casar há 19 anos. Foi uma infância de muita liberdade, uma época em que as ruas não tinham calçamento e demorou muito tempo até que fossem calçadas. Íamos para a escola sozinhos, não tinha preocupação, ao contrário de hoje que os pais têm muito medo da violência urbana. Estudei no Noraldino Lima, ia e voltava sozinha.

Jornal do Sudoeste: Você era boa aluna? Qual matéria mais gostava na escola?

P.S.: Meus colegas de formação dizem que eu era excelente, mas não acredito nisso porque sou muito crítica comigo mesma. Tirava boas notas, sempre fui estudiosa, nunca repeti nenhuma série, mas nunca me considerei uma excelente aluna. Na época de escola não prestamos muita atenção no que se está vivenciando, mas depois de mais velha, na graduação e pós-graduação você olha para o passado e percebe o que gostava. Eu gostava muito de Língua Portuguesa, e tinha muita facilidade com Matemática, mas só fui perceber esse gostar pelo Português quando cheguei ao mestrado, foi quando vi a facilidade que tinha, e também tinha a matemática, nunca tive dificuldade com estatísticas, também gosto de História, Geografia, acho que não há nada que eu não goste. Quando vou viajar de férias, por exemplo, gosto de pesquisar a história, costumes, culinária e a geografia daquele lugar.

Jornal do Sudoeste: Como foi a fase escolar em Paraíso?

P.S.: O fundamental estudei no Noraldino Lima e no Clóvis Salgado, depois fiz o ensino médio na Escola Técnica de Comércio São Sebastião, que já foi extinta. Lá fiz o técnico em Contabilidade, nada a ver com a área que eu trabalho hoje. Quando terminei esse curso, até tentei trabalhar em um escritório de contabilidade, mas não me adaptei, era um serviço muito burocrático e eu também queria fazer um curso superior. No ano que terminei o ensino médio na "Escola do Padre", no ano seguinte foi realizado vestibular para a formação da primeira turma de enfermagem da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia de Passos (Feopa), hoje Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Minas Gerais. Tentei mesmo sabendo que não tinha conhecimento para aquela área. Na época, eu tinha saído do escritório de contabilidade e fui trabalhar na Santa Casa, onde tinha contato com os técnicos de enfermagem, os enfermeiros, e pensei que poderia ser aquilo que eu queria fazer. Passei no vestibular e o que me garantiu isso foi a redação, que já naquela época tinha um peso muito grande.

Jornal do Sudoeste: Sua faculdade era integral, como foi esse período?

P.S.: Durante um ano e meio eu ia

e voltava, porque trabalhava na Santa Casa de Paraíso, mas o restante do curso tive que me mudar para Passos, porque começaram os estágios e, além disso, algumas aulas eu acabava perdendo quando estava morando aqui. Depois que me mudei, fiz um cadastro para conseguir um crédito educativo (muito parecido com o Fies), fui aprovada, pedi demissão da Santa Casa e me mudei para me dedicar à faculdade. Hoje lembramos com saudade, mas foi um período difícil dado as condições, mas era muito jovem e conheci muitas pessoas.

Jornal do Sudoeste: E depois de formada, como foi esse início?

P.S.: Depois de formada é que nos perguntamos o que fazer. Recordo-me que naquele ano abriu processo seletivo para residência para a área no Hospital Sarah Kubitschek, de Brasília, mas apenas uma colega nossa foi aprovada. Voltei para Paraíso e, naquela época, a Santa Casa não quis me contratar porque já tinha enfermeiro e eu compreendi, mas precisava dar um jeito, não podia ficar desempregada, então fui embora para Campinas onde meu pai tinha família. Lá distribuí diversos currículos nos hospitais da cidade. Eu tinha uma amiga lá, cuja irmã trabalhava no Hospital Irmãos Penteado, que trabalhava no setor de eletroencefalografia e precisava de mais alguém. Não era área da enfermagem, mas eu queria trabalhar e tive que aprender. Pouco tempo depois a Maternidade de Campinas me chamou para trabalhar na supervisão noturna, aí sim comecei de fato a minha carreira. Não tinha nenhuma experiência, deixei isso claro na entrevista, mas confiaram em mim.

Jornal do Sudoeste: Houve uma reviravolta nesse processo, como foi isso?

P.S.: Foi aberto novamente processo seletivo para o Sarah Kubitschek, estava determinada a ir para Brasília. Prestei e desta vez consegui passar e me mudei. Lá fiz a residência em ortopedia e neurologia, bem diferente da área de obstetrícia e ginecologia que eu trabalhava até então. Foi uma experiência muito interessante, aprendi muito, mas não fiquei muito tempo. Naquela época, em plena residência, tudo caminhando, recebendo um bom salário, tinha moradia, os funcionários do Hospital resolveram entrar em greve e nós, residentes, também aderimos à greve em apoio aos funcionários. Nesse meio tempo ficamos sabendo que teria concurso para a Fundação Hospitalar do Distrito Federal, que fica em frente ao Sarah. Todos nós, que estávamos em greve, prestamos e passamos, inclusive a coordenadora da residência que também estava em greve. Ela começou a coordenar uma ala desse Hospital e chamou todos nós. Foi uma festa. Desliguei-me da residência e fui trabalhar como funcionária efetiva da Fundação Hospitalar, onde trabalhei na área de clínica médica com neurologia, mas não sabia nada de clínica médica, embora tivesse uma noção de neurologia. Tive que estudar e aprender. Nunca vi tanta gente boa



Paulina é coordenadora do serviço de imunização de São Sebastião do Paraíso

"Aprendi muito nesses anos todos e tenho espaço para aprender muito mais"

em um só lugar, aprendi muito naquela fase.

Jornal do Sudoeste: Como foi o seu retorno a Paraíso?

P.S.: Eu gostava muito do Hospital de Base, mas certo dia voltei a Paraíso para passar o Dia das Mães, em maio de 1986, e fiquei sabendo que havia inscrição para o concurso da Fundação Ezequiel Dias (Funed), que tinha que fazer em Passos. Assim, fiz minha inscrição e fui embora. Em Brasília, fui à Biblioteca do Ministério da Saúde com a relação do material que eu precisava, era Saúde Pública e não entendia muito, e estudei. Vim, fiz a prova em Passos. Só havia uma vaga para Paraíso e passei em primeiro lugar. Pedi demissão de onde eu estava, cumprí aviso, fiz tudo o que eu precisava, organizei minha mudança e em novembro de 1986 tomei posse e vim trabalhar com Saúde Pública, com vacinação. Aposentei neste cargo aqui.

Jornal do Sudoeste: Você também é concursada pela Prefeitura?

P.S.: Sim, prestei três vezes e mesmo tendo sido aprovada nas duas primeiras vezes eu não podia assumir porque o mesmo funcionário não poderia ter vínculo com o estado e município. Com a reforma constitucional de 88 isso mudou. Prestei novamente em 2007, já não havia nenhum impedimento, e assumi. Porém, quando vim em 86 e comecei a trabalhar no Posto de Saúde, fui chamada pela Santa Casa, lá fui recebida de braços abertos. Conciliava o Posto com a Santa Casa.

Jornal do Sudoeste: Você também deu aulas?

P.S.: Sim. A Santa Casa tinha a

escola de Enfermagem, que fechou em 2012. Os funcionários da Escola eram funcionários da Hospital. Na época fui convidada pelo diretor do Hospital para trabalhar na secretaria da Escola, passado um tempo comecei como funcionária até me tornar professora. Lá fiquei 27 anos. Nesse meio também trabalhei na Fundação Gedor Silveira e essa experiência também me ajudou muito nas aulas. Parei quando fechou a escola e os últimos sete anos de funcionamento estive à frente da Escola, na direção.

Jornal do Sudoeste: Você também fez pós-graduação e também é mestre. Como foi esse processo?

P.S.: Eu fiz pós-graduação em Saúde Pública em função da Sala de Vacinação, que era com o que eu trabalhava, pela Fundação São Camilo. Já minha segunda especialização foi voltada para a Didática e Ensino de Enfermagem, era à distância e foi a primeira vez que fiz um curso assim, foi muito difícil, é preciso um programa rígido de estudo. Esse curso foi oferecido pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Eu fiquei apaixonada. Depois fiz o mestrado, que era um sonho e queria fazer algo com relação à minha área de trabalho, e fiz em Saúde Pública. Fiz uma pesquisa e optei pelo mestrado em promoção da Saúde na Unifran. Foi uma experiência maravilhosa. Gostei muito de ter feito. Não é fácil, mas é muito gratificante.

Jornal do Sudoeste: como foi o seu processo de pesquisa?

P.S.: Minha pesquisa foi voltada para as Unidades de Saúde da Família, sobre o destino desse lixo gerado pelas unidades, para saber o que eles

entendiam sobre lixo, se sabia o que acontecia com esse material. Minha dissertação foi com base nesses questionamentos. Eu gostei muito de ter feito o mestrado.

Jornal do Sudoeste: Você está na coordenação da vacinação no município há quanto tempo?

P.S.: Eu sempre coordenei a vacinação em Paraíso, mas aqui no Posto de Puericultura estou, em definitivo, desde 2011. Quando passei no concurso, em 2007, eu fui trabalhar na UPA no período noturno, porque naquela época estava na Ampara e não conseguia conciliar as duas coisas. Além disso, eu ainda precisava trabalhar as 4 horas do Estado, que fiz durante os finais de semana porque durante a semana trabalhava na prefeitura, na Ampara e ainda estava na Escola de Enfermagem. Assim, aos finais de semana ficava de prontidão para investigar casos de dengue, fui a "menina da dengue" durante muito tempo e também dava palestras. Colaborava com a Endemia. Trabalhei muito tempo com o Gustavo Bernardino, já falecido. Fiquei fazendo isto até me aposentar em 2017 deste cargo que eu tinha no Estado.

Jornal do Sudoeste: qual o balanço que você faz dessa trajetória?

P.S.: Quando comecei era uma menina, tinha 21 anos quando me formei e aprendi muito nesses anos todos e tenho espaço para aprender muito mais. Gosto muito do que eu faço e, além da vacinação, o ensino também era outra grande paixão que eu tinha. Hoje me dedico totalmente ao Posto de Puericultura, mas sempre que sou convidada para ministrar alguma palestra, eu vou. Hoje estou na coordenação do serviço de imunização do município, mas não fico apenas na coordenação, gosto muito da prática também. Tenho uma equipe muito competente, e aqui não existe uma mão que faz tudo, é um serviço que é feito pela equipe. Muitas crianças que eu vacinei hoje são pais e trazem seus filhos. Eu sou apaixonada por isso.

RG EVENTOS (35) 
Assessoria e Cerimonial 98803.1853
rgeventosac@gmail.com



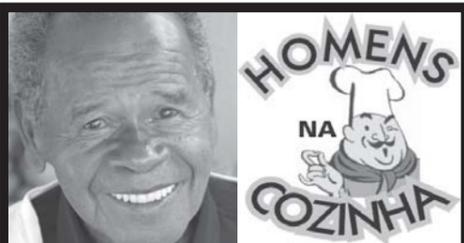
14º. ENCONTRO – HRC DE PASSOS IRMANDADE SOLIDÁRIA

No dia 08 de março, na Câmara Municipal de Passos foi realizado o Encontro de todas as comissões que colaboram com o Hospital Regional do Câncer de Passos. Foram apresentados os trabalhos do HRC, a prestação de contas de 2019, o projeto da Cidade da Saúde e do Saber, apresentação das ações das comissões. Foi entregue a chave simbólica da casa já em fase de acabamento ao ganhadores através da campanha Casa Amor, com o bilhete de número 14522, adquirido pelo Supermercado São Francisco de Passos. Esteve presente a irmã do cantor Juliano César que era colaborador do HRC, recebendo merecida homenagem. Foi com muita emoção divulgada a matéria da revista americana Newsweek colocando a Santa Casa de Misericórdia de Passos em 12º. lugar no ranking de melhores hospitais do Brasil, sendo o único em Minas Gerais dentro dos top 20. As Comissões das cidades participantes foram apresentadas e divulgaram suas metas de ajuda ao HRC. A Comissão de Itamogi agradece a oportunidade de poder colaborar com o HRC e já antecipa o convite para a participação da Cavalgada Solidária, festa anual em prol do HRC-Passos que acontecerá nos dias 12 e 13 de setembro de 2020.

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES !

Momentos inesquecíveis requerem cuidados especiais...

Conte com nossos serviços para o sucesso de seu evento.
RG Eventos Assessoria e Cerimonial



RECEITAS DO GUARI

Brochete de camarão com arroz à grega

INGREDIENTES

½ kl de camarões graúdos, descascados
250 gr. mussarela, cortada em cubos pequenos
2 ovos, batidos
200 gr. de farinha de trigo
200 gr. farinha de rosca.

MODO DE PREPARAR

Espete 5 camarões intercalados com um cubinho de mussarela. Após espetados, passe nos ovos batidos, farinha de trigo, farinha de rosca e frite em óleo. Prepare o arroz à grega, com pimentão verde cortado miúdo, cenoura e ervilhas. Prato pronto, bom apetite.

Dr. Eduardo Espósito de Faria

Oftalmologia

Clínica dos olhos,
Microcirurgia ocular,
Adaptação de Lentes de contato

Rua Dr. Placidino Brigagão, 1646-Fone: 3531-4866

COMUNICAR
FONOAUDIOLÓGIA CLÍNICA E OCUPACIONAL

Mary Rose Paschoini Moschetti
Fonoaudióloga | Crefono 5893/MG

APARELHOS AUDITIVOS

O ReSound LINX Quattro combina um som brilhante, um amplo espectro de streamers, suporte e personalização por meio do ReSound Assist e a solução auditiva recarregável, mais avançada do mundo.

Neste mês de Lançamento
Aparelhos com até **40%** de desconto em até 10x

CONVÊNIO: CASSI | CEMIG | FURNAS | ELETROBRAS | BATALHÃO

Rua Raul Soares, 162 | Mocoquinha | Fone: 3531-7142
São Sebastião do Paraíso - Minas Gerais



A coluna antecipa cumprimentos a Sra. Maria Olímpia Pimenta que muda de idade no dia 20.

Sábado dia 14 Luciene Mambri, Célia Duarte, professora Vilma Mião, o músico Rogério Brow.

Domingo, dia 15 Marlene Montans, Carine Silva Carvalho Castro, Francisco Landi. Em São Paulo o músico paraisense Antônio Lobato. O ex-prefeito de Jacuí, David de Souza Miranda.

Dia 16 Graça Braga, o secretário municipal de Saúde, Wandilson Bicego, o Juiz de Direito, Dr. Osvaldo Medeiros Neri, Flávio Augusto de Paula.

Dia 17, Luizinho Moura, Adélia Maria Paschoini, Maurício Campos Gonçalves, Marco Túlio Busti, Cleiton Carvalho.

Dia 18, José Antônio Pedrosa, Fátima Simoni Soares, professor José Vilson Amaral, Alessandro Luiz Soares, Fabiano Felix, Luciene Queiroz.

Dia 19 o engenheiro Dr. Álvaro Abrão Filho, Zé Renato Figueiredo, Claudinho Passagem, Maria Letícia Gonçalves Firmino

Dia 20 - Marlene Bello, Maria Olímpia Pimenta, Heloísa G. Corrêa Silva, e o ex-vereador Marcos Vitorino. Em Passos, o médico veterinário Dr. Antônio de Souza Lemos.



Alice Euclides Caetano completa um ano neste domingo (15/3). Filha muito querida de Thiago Caetano da Silva e Thaís Moraes Euclides Caetano. Neta de meus diletos amigos, Carlos Caetano da Silva, Grace Aparecida da Silva. Os avós maternos Raul Ubirajara Euclides, Maria Ângela Moraes Euclides, residem em Belo Horizonte.



O jornalista Ralph Diniz, aniversaria neste sábado (14/3).



O empresário Jorge Antônio Pimenta comemora seu natalício entre familiares e amigos, domingo, dia 15.

Sãosinha

Alexandre Cavallero Silva Dias



Sãosinha

Música é arte, beleza, fascinação, emoção. O compositor tem a grandeza da inspiração. É um sonhador que coloca em sua música, seus sentimentos e emoções.

Alexandre Cavallero Silva Dias é um compositor.

Filho de Inez Cavallero Silva Dias e João Geraldo Silva Dias, teve seu primeiro contato com a música, em criança, aprendendo tocar violão em uma escola, incentivado por sua mãe.

Aos 17 anos tomou parte em bandas como instrumentista.

Jovem, seu potencial artístico revela-se em diversas formas musicais.

É maestro, cantor lírico, professor de História, leciona Educação Musical em escolas.

É diretor do Instituto Cultural, entre outras atividades artísticas.

É uma pessoa de grande religiosidade e muita fé.

Acadêmico da Academia Paraisense de Cultura, tendo sido presidente, valorizando a arte em todos segmentos.

Ele encanta por seu entusiasmo, simplicidade e gentileza, sempre sorrindo.

Aniversariou no dia 2 de março, comemorando junto de sua família querida, sua linda esposa Lília Carla Corsi Dias, seus filhinhos, Mariah Augusta Corsi Dias, João Geraldo Neto, sua mãe Inez Corsi, sua sogra Marta Martins Corsi, seu sogro, Claudio Reis Corsi.

Recebeu cumprimentos e homenagens de amigos e alunos. Alexandre Cavallero Silva Dias é um dos símbolos da cultura musical paraisense.

Marlon Oliveira é selecionado para o "Festival da Canção de Mogi das Cruzes"

A Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Mogi das Cruzes (SP) acaba de divulgar a lista das composições selecionadas para o Festival da Canção 2020.

O evento será realizado nos dias 27 e 28 de março, no Teatro Vasques e estão na disputa pelo prêmio 17 canções, de todo o território nacional. Entre elas o "Lamento do Sol", de Marlon de Oliveira Vieira, que reside em São Sebastião do Paraíso.

Neste ano, o festival que completa a sua 10ª edição recebeu um total de 980 canções inscritas, de 172 cidades e 23 estados brasileiros. De Mogi das Cruzes, foram 63 canções inscritas.

Também foram selecionadas músicas de representantes de outros estados como Minas Gerais e da Bahia, além de São Paulo. O show de abertura será

com Mônica Salmaso e o Quarteto Maogani, dia 27 deste mês.

A canção "Lamento do Sol", foi inscrita e selecionada pelo compositor e intérprete, Marlon de Oliveira Vieira. Natural de Cássia, ele reside em São Sebastião do Paraíso. Também da região participa Evandro Navarro que é de Muzambinho. Ele irá interpretar a música "Daqui, o Céu". Ainda entre os mineiros participam Walter Dias, de Belo Horizonte, com "Manifesto H2" e Jouce Kellen Cesário, de São Lourenço que interpretará "Do caos à lama".

O Festival da Canção 2020 será realizado nos próximos dias 27 e 28, no Teatro Vasques. Na sexta-feira, 27, a atração de abertura ficará por conta do show com Mônica Salmaso e o Quarteto Maogani, a partir das 20h30. Já no sábado, acontecerá a final do festival, com as apresentações das canções

selecionadas, análise das mesmas por parte dos jurados e o anúncio das vencedoras.

No dia 27 de março do festival acontecerá a primeira seletiva quando serão conhecidos os artistas que vão se classificar para a fase seguinte. A fase final será dia 28, com novas apresentações dos selecionados.

As 17 canções selecionadas para a fase final terão direito e vão poder concorrer a premiação de R\$ 2.000,00, mais troféus para o 1º e 2º colocado de melhor canção, Prêmio Prata da Casa, melhor intérprete e melhor arranjo.

As canções finalistas serão gravadas e prensadas em um CD sem fins lucrativos, que posteriormente será enviado aos vencedores, sendo 10 unidades para cada compositor.

Esta seria a sétima edição

do festival, porém pesquisas indicaram que Mogi das Cruzes sediou três festivais de música brasileira nos anos de 1967, 1982 e 2008. Assim, a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo decidiu incorporá-los à contagem do número de festivais de música da cidade, tornando esta a décima edição. O 10º Festival da Canção de Mogi das Cruzes tem por objetivo incentivar a música popular brasileira, aprimorar e desenvolver a cultura musical, revelar talentos e valorizar os artistas, os compositores e intérpretes da música, além de promover o intercâmbio artístico-cultural e revelar novos talentos.

Outras informações sobre o evento podem ser obtidas pelo site da Secretaria de Cultura e Turismo, pelo e-mail cultura.mogi@pmmc.com.br ou pelo telefone 4798-6913.

À PROCURA DO TEMPO PERDIDO

(*) Ely Vileitez Lisboa

O título não é o livro famoso de Marcel Proust, *À la Recherche du Temps Perdu*, quando ele, ao comer uma madeleine, bolacha francesa, fez uma volta ao passado, que acabou em uma reflexão sobre a literatura. A obra, em sete volumes, foi escrita em 1908 e publicada só em 1929.

Um vezo comum, hoje, de grandes escritores maduros, na velhice, escrever textos sobre sua adolescência, a mocidade. O tema central deste artigo é também comentar um sentimento bizarro de se ter saudade. Insólito e muito raro, são os jovens confessarem certo tédio diante do hábito de ficar com muitas meninas, da banalização do beijo, que é dado como brincadeira, nas festas, da ausência total do lirismo, do romantismo. Daí para encontros por aplicativos foi um pulo...

Alguns, mais sensíveis, chegam a dizer que talvez a época de seus pais, de seus avós, que acreditavam no amor, na paixão, era mais bela. Hoje, tudo é muito comum e insosso. Alguns, todavia, nunca pensaram nisso, ou têm uma consciência tão elástica, tão moldada pelos chamados tempos modernos, que chegam a confessar uma total ignorância ou até certa ingenuidade hilária. Lembro-me da meninazinha de dez anos, perguntando-me: A senhora sabe muitas coisas sobre sexo? Eu sei tudo... Jamais me esquecerei do aluno inteligente, bonito como um príncipe, que estava triste porque não encontrava menina séria para namorar. Eu então mencionei uma garota linda, do seu grupo. Ele disse, com sarcasmo: Pergunte com quem ela ainda não dormiu, na nossa cidade...

Certos psicólogos afirmam que o mundo não está pior, nem melhor, mas diferente.

São outros enfoques, uma cosmologia nova. Sim, mas e os resultados, as consequências, o aumento da gravidez precoce, das drogas, da Aids, entre os jovens, as famílias desestruturadas, a péssima qualidade do ensino, a violência na Escola? É apenas um modus vivendi atual?

Geralmente, quando se tenta abordar causas de problemas tão complexos, mencionam-se as consequências e jamais as soluções. Ou então, discute-se tudo pela rama. Como são problemáticas globalizadas, já se pensou em um Congresso Internacional de Educadores, de Sociólogos e Psicólogos, à procura de soluções mais concretas, ou ao menos, possíveis? Enquanto isto debate-se sobre problemas de importância ínfima, como se deve ou não dar um tapa na bunda das crianças, quando elas são mal educadas, ou não querem obedecer.

No mundo moderno, a maldade humana perdeu os limites. Maltratam os animais, grassa a pedofilia, o feminicídio, aumentam os roubos, os assassinatos, até mãe e pais matam os filhos ou vice-versa. O estupro é uma praga maldita que viceja no mundo todo. O tráfico e o trágico uso de drogas crescem sempre. Realmente, não haverá soluções para, ao menos minimizar tanta desgraça?

Esperar pela justiça divina é muito cômodo. Rezar apenas é duvidoso. Se nós fizemos do mundo este circo de horrores, somos responsáveis e temos a obrigação de procurar caminhos, saídas. Onde está a eficácia e a veracidade da propalada racionalidade humana? Ela é apenas um mito, uma ficção?

(*)Ely Vileitez Lisboa é escritora
E-mail: elyvileitez@uol.com.br

Próxima etapa de campanha de vacinação contra sarampo acontece entre julho e agosto

Por João Oliveira

Encerrou-se nesta sexta-feira (13/3) a campanha de vacinação contra sarampo destinada a crianças e jovens com idades entre 5 e 19 anos. Conforme a Coordenadora da Vigilância em Saúde em São Sebastião do Paraíso, o objetivo era atingir uma cobertura vacinal de 95%, mas Paraíso sempre manteve esse número e a campanha apenas atendeu à vacinação de rotina.

"Recebemos um movimento muito grande de pessoas em busca da vacina e não fizemos apenas a de sarampo, mas bus-

camos colocar o cartão de vacinação desse público em dia. O sarampo, mantivemos a cobertura vacinal", destaca a coordenadora da Vigilância, Daniela Cortez.

Conforme a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES/MG), a doença estava praticamente erradicada, mas voltou a apresentar novos casos. Somente em Minas Gerais no ano passado foram registrados 136 casos da doença. Em 2019 foi realizada uma intensa campanha e a Vigilância em Saúde conseguiu realizar uma cobertura vacinal de praticamente 100%

A segunda etapa da campanha acontece entre junho para o público com idade entre 20 a 29 anos; e em agosto, para a população de 30 a 59 anos de idade. A vacina é destinada àqueles que não tenham comprovação de ao menos uma dose do triplice viral, conforme estipulado no Calendário Básico de Vacinação. O dia D de mobilização deve ocorrer do dia 22 de agosto.

Em Paraíso, em 2019, foi alcançado cerca de 98% das 3.763 vacinas estabelecidas pela campanha daquele ano. Também, em Paraíso, até outubro de 2019 foram registra-

dos 11 casos suspeitos que acabaram sendo descartados, porém as suspeitas iniciais davam conta de que a doença havia sido importada do estado de São Paulo, que vivia um surto na época.

O sarampo é uma doença contagiosa transmitida por meio da fala, da tosse e do espirro. Os principais sintomas são mal-estar geral, febre, manchas vermelhas que aparecem no rosto e vão descendo por todo o corpo, tosse, coriza e conjuntivite. A vacina é fornecida pelo Ministério da Saúde e está disponível gratuitamente em postos de saúde de todo o país.

Ter um parceiro na hora de declarar o Imposto de Renda?
Sim, Sicredi

Nos canais do Sicredi, nossos associados podem pagar o imposto de renda e escolher receber a restituição em conta corrente ou poupança tradicional.

Tudo de um jeito rápido e fácil.

Acesse e saiba mais: sicredi.com.br/irpf

Visite a nossa agência:
Rua Pimenta de Pádua, 1464
São Sebastião do Paraíso
(35) 3539 7600



A PARTIR DE 0,80% AO MÊS SO EM MARÇO

WANESSA DOS SANTOS
Sócia do Salão Pedreiro e cliente BDMG

EMPREENDEDORAS DE MINAS
CRÉDITO DO BDMG PARA EMPRESAS LIDERADAS POR MULHERES.

ACISSP Associação Comercial, Industrial, Agrupadora e Serviços de São Sebastião do Paraíso-MG
CDL São Sebastião do Paraíso

Somos Correspondente do BDMG. Ligue (35) 3539-4428.

Eletrônica Digital Rad Fran
Eletro - eletrônicos

3558-1697
98802-6759

Novas instalações para melhor atendê-lo!
VENDAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
(35) 3558-1697 / 9-88026759
Av. Monsenhor Mancini, 1.095/1.105 - São Sebastião do Paraíso - MG